

# Fator Previdenciário pode estar perto do fim

O presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), disse que pretende colocar a proposta que acaba com o fator previdenciário em votação logo após o segundo turno das eleições municipais, marcado para o dia 28 de outubro. O petista informou que pretende dialogar com o Ministério da Previdência e a área econômica do governo para buscar um entendimento. "Quero, na próxima, semana procurar a Receita Federal e o Ministério da Previdência para começarmos o debate, a discussão sobre o tema fator previdenciário. Nossa intenção é pautar esse assunto logo após a eleição do segundo turno, mas quero já iniciar o processo de debate, de discussão na próxima semana", disse Maia.

Em abril, a Câmara aprovou a urgência para o projeto de lei que acaba com o fator previdenciário. Com isso, a proposta não precisa tramitar nas comissões temáticas da Casa, já podendo ser discutida e votada pelo plenário. Contudo, como no governo não há consenso sobre o tema, a votação foi deixada para o segundo semestre. Entre as propostas aprovadas

por um grupo de trabalho criado para discutir o tema está a substituição do fator previdenciário – dispositivo que reduz o valor das aposentadorias para o trabalhador que se aposenta pelo tempo de serviço antes de atingir a idade de 60 anos, no caso das mulheres, e 65 anos para homens – pela regra do 85/95. O mecanismo condiciona a aposentadoria à soma do tempo de contribuição à Previdência e à idade do beneficiado. No caso dos homens, por exemplo, serão necessários, no mínimo, 35 anos de contribuição e 60 de idade para que o trabalhador aposente com o teto do benefício pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Já para as mulheres, a soma do tempo de contribuição com a idade tem que atingir 85.

O fim do fator previdenciário já foi aprovado pelo Congresso. Criado durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o fator previdenciário tinha o intuito de estimular os trabalhadores a permanecerem mercado de trabalho. Mas há alguns anos é tido como redutor dos benefícios dos trabalhadores.



## PCCS de 1995 - execução

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

O SINTECT JFA em 2009 distribuiu ação objetivando conquista a todos da categoria profissional as referências salariais oriundas da progressão horizontal por antiguidade do PCCS de 1995, tendo saído vitorioso, confirmada a sentença junto ao Tribunal Superior do Trabalho em Brasília.

Em agosto de 2012, o processo retornou de Brasília/DF para o início da execução, encontrando-se com o perito judicial, contador nomeado pelo Juiz da primeira vara do Trabalho de Juiz de Fora-MG, a fim de que realize os cálculos das referências salariais de cada Ecetista, bem como todos os valores atrasados, que retroagem desde a distribuição da ação até o efetivo pagamento.

Logo, nos próximos dois meses o SINTECT estará convocando todos os trabalhadores da base de Juiz de Fora e região para trazer documentos que possibilitem aferir os cálculos que serão realizados, bem como as referências a serem aplicadas em cada caso, e os valores atrasados devidos.

O Jurídico do SINTECT estará promovendo por conta disto uma jornada de cálculos para verificação da regularidade de cada Ecetista, suas referências salariais, valores atrasados, bem como quem possui aposentadoria, o próprio SINTECT lançará mão dos meios necessários para majorar o benefício previdenciário do Ecetista com as referências salariais devida do PCCS de 1995.

Como a ação coletiva envolveu todos os Ecetistas sem exceção, peço a todos que se possível tenham em mãos sua ficha financeira de 2007, e alguns comprovantes de pagamentos após desta data, para que possamos regularizar toda a situação de vez por todas, e realizar os corretos cálculos, para que se possível, em 2013, todos recebam suas diferenças e a referência salarial aplicada possa aumentar o salário de todos os Ecetistas, e a aposentadoria se for o caso.



Fundado em 21 de novembro de 1988  
Filiado a FENTECT CUT

# Notícias Sindicais

Outubro 2012

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

## Reforma na Sede Campestre

Antes



Depois



A diretoria do Sintect/JFA realizou mais uma obra de melhoria na nossa Sede Campestre, revitalizando e ampliando a varanda, dando assim melhores condições para os associados e convidados que lá frequentam. Isto mostra a preocupação desta diretoria com o patrimônio do Sindicato e, principalmente, para os associados terem uma excelente estrutura administrativa e também de lazer.



**EXPEDIENTE**  
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sintectjfa@ig.com.br](mailto:sintectjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

## 20 de novembro Dia da consciência negra

Esta data foi estabelecida pelo projeto lei nº 10.639, no dia 09 de janeiro de 2003. A data foi escolhida em homenagem a Zumbi que morreu neste dia em 1865.

Após 124 anos de liberdade para os escravos não há muito o que se comemorar. Este dia deve servir para que façamos uma análise fria da real situação do negro na sociedade, seu acesso à educação de qualidade, à saúde e ao mercado de trabalho. Embora em 13 de maio de 1888 ocorresse a “liberdade” para os negros, estamos longe de falar em igualdade, até porque o racismo e sua condição estão intimamente ligados a distribuição injusta de riqueza, e a luta por igualdade também está diretamente ligada à mudança cultural escravagista que ao longo das décadas nos foi repassada juntamente com a igreja católica que durante anos negou a existência do negro como ser humano, com a alegação que o negro não tinha alma e porque, muito embora houvesse ocorrido a liberdade, o capitalismo não efetuou de fato a liberdade e igualdade entre gêneros. E já na era moderna tivemos também uma grande contribuição da mídia que proclamava que para serem bonitas e bem sucedidas as pessoas teriam que necessariamente ser brancas e magras e que negros eram marginais, preguiçosos e desinteressados, criando assim os estereótipos. Nos anos 90 o DIEESE fez um estudo a respeito da inserção do negro no mercado de trabalho justamente quando o Brasil passava por um crescimento insignificante do PIB, altas taxas de desemprego e crescente precarização das condições de trabalho. Este estudo mostrou a real situação, os negros eram obrigados a começar mais jovens no trabalho e saírem bem mais tarde que os ditos brancos, tinham as piores ocupações e salários, não tinham acesso a educação e muito menos à saúde de qualidade. Os poucos negros que conseguiram ter acesso à educação, mesmo assim, quando conseguiram uma colocação similar a de um branco seu salário era muito inferior, mesmo desempenhando a mesma função. A partir dos anos 2000, novas políticas raciais foram implantadas e com a publicação do ESTATUTO RACIAL EM 2003 as políticas de cotas amenizaram, mas não resolveram efetivamente o problema de racismo e discriminação. Quais medidas então devem ser tomadas para que negros e brancos tenham as mesmas condições e oportunidades de manutenção, produção e reprodução da sua vida objetiva e subjetiva?

O ESTATUTO RACIAL, embora seja muito bem redigido, é pouco eficaz, pois não é aplicado como deveria e os movimentos raciais estão desorganizados em nível de Brasil e deixam de cobrar a sua efetiva aplicação. A política de cotas é um paliativo que serve para reparar um pouco as distorções. Há pessoas que são contra, simplesmente porque essa política mexe com privilégios exclusivos da etnia branca, mas também não é um presente para os negros como muitos acham, mas uma necessidade para o Brasil. A política de cotas é importante, mas não podemos com isto abrir mão da verdadeira política que deve ser aplicada, uma política onde o que se prega e se faz efetivamente é igualdade para todos, igualdade de condições e acesso a todos, independentemente de gêneros, raça, sexo, religião, etc, aos serviços básicos e garantidos constitucionalmente. Direitos A SAÚDE, EDUCAÇÃO, LAZER, SEGURANÇA e o mais importante de todos o DIREITO À VIDA, que a muitos negros é negado. Apesar de políticas vigentes o negro continua sendo a maior vítima do desemprego e das ocupações precarizadas mesmo quando possui a mesma escolaridade do branco. No tocante à saúde não existem estudos e programas voltados especificamente para o negro já que algumas doenças lhe são peculiares e a outras eles são mais suscetíveis.

Assim, acredita-se que a única forma de promover a igualdade entre as pessoas é eliminando a estrutura de organização social que necessariamente precisa inventar os seus “inferiores” para justificar a miséria gerada pelo sistema.

*Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA*



### Convênio



**SINDICALIZE-SE!**

## Conquista

### Novo complexo operacional de Juiz de Fora está em fase final de obras

Após anos de reivindicações do SINTECT/JFA, enfim o sonho de um complexo operacional digno e descente em Juiz de Fora está se concretizando. Este anseio de todos os trabalhadores(as) do CT/JFA foi por anos impedido pela gestão anterior da DR/MG e principalmente pela antiga gestão do CTCE/JFA, que sempre preferiu a precarização do que a modernidade. Felizmente esta política ficou pra trás em nossa DR e, sobretudo, na base do SINTECT/JFA. Apesar da demora, o novo complexo operacional de Juiz de Fora está em fase final de obras e esperamos que em breve os trabalhadores(as) já estejam lotados na nova unidade.

Esta é mais uma conquista da atual gestão do SINTECT/JFA que nunca desistiu desta luta por um complexo operacional digno para nossos trabalhadores(as). Esta conquista não é somente dos OTTs, pois com a mudança do CT/JFA o antigo complexo vai ser ocupado pelo CEE/JFA, ampliando em muito o espaço físico, possibilitando o aumento de linhas, a melhor organização dos processos, tudo isso facilitando a vida de todos os carteiros motorizados e ajudantes do CEE/JFA.

E não pense que esta conquista foi fácil, pois até representação junto ao Ministério do Trabalho e audiências públicas na câmara municipal da cidade, conduzidas pelos vereadores Flavio Checker e Betão, foram necessárias para que este sonho se concretizasse, mostrando desta forma a importância de um sindicato combativo e preocupado com os interesses de seus trabalhadores(as).

Apesar deste importante avanço o sindicato manifesta a sua preocupação quanto à falta de atuação do Gerente do CTCE/JFA com os problemas ocorridos diariamente nas unidades de

nossa base e que ainda não foram solucionados nem encaminhados apesar de várias denúncias feitas pelo sindicato. Este fato preocupa a Diretoria do Sintect/JFA, pois são problemas que são de fácil solução, mas o que vemos é a falta de interesse do gerente do CTCE em estar solucionando os mesmos. E não adianta uma unidade de primeiro mundo com gestores não capacitados para administrar corretamente os processos, não adianta um CEE com espaço físico adequado se não se consegue administrar o clima organizacional da unidade, não adianta ter o déficit de trabalhadores suprido pelo concurso se o tempo improdutivo dos carteiros está aumentando em muito devido aos constantes atrasos de DAs que agora são terceirizados, não adianta o discurso do diálogo se gestores insistem em práticas antissindicais nas unidades, entre outros problemas. O descaso é tanto que estamos chegando ao absurdo de trabalhadores se agredindo dentro das unidades pelo simples fato de não se ter gestores atuando corretamente como mediadores e facilitadores, atuam simplesmente fingindo não ver nada, gerando uma insatisfação generalizada dos trabalhadores(as) que têm que recorrer ao sindicato para ter seus direitos e sua segurança garantida.

Mediante esses fatos, esperamos que junto com o novo complexo viesse também a solução destes problemas e vícios da gestão para que possamos realmente atender os anseios de todos os trabalhadores(as) de nossa base, que além de exigirem melhores condições de trabalho exigem também respeito e competência dos gestores de nossas unidades.

### Saúde e Você

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fantect

## Exames periódicos

Companheiros(as), vou falar sobre a importância dos exames periódicos e seus exames complementares. O exame periódico, antes de mais nada, é um direito ancorado dentro do PCMSO/NR7. Nós, do Sintect/JFA, orientamos os trabalhadores e exigimos da ECT uma abertura maior neste tipo de exame. É inadmissível exames pela metade, atraso de guias e outros problemas. Estes exames são da grade do PCMSO/NR17, admissional, periódico, retorno ao trabalho, afastamento, acidente de trabalho, mudança de função e demissional. O exame periódico se reveste de características importantes para o trabalhador e a empresa, pois sendo bem realizado nos permite atuar junto aos trabalhadores, relacionando seu ambiente de trabalho, o seu estado psicológico e sua atividade como doenças profissionais, doenças do trabalho ou mesmo lesões irreversíveis provocadas pelo mau uso de

equipamentos ou mesmo falhas nas medidas de proteção, orientando assim o trabalho do médico para o trinômio agente nocivo, meio ambiente e trabalhador esteja perfeitamente equilibrado, objetivando a diminuição do absenteísmo, preservando assim seu posto de trabalho. Para alcançar este objetivo, é necessário que se tenha em mãos a sua vida progressa em seu local de trabalho, analisar seu estado de saúde através de uma boa anamnese e exame físico, solicitar exames laboratoriais complementares ou específicos relacionados a seu estado de risco, analisar os resultados obtidos e em seguida se houver necessidade tomar as medidas necessárias à proteção do objetivo principal, a saúde do trabalhador.

Trabalhador(a), não deixe de fazer seus periódicos. Sua vida não tem preço.

### Você sabia ?

Por Reginald do de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

## Outubro rosa

Você sabia que o MOVIMENTO OUTUBRO ROSA tem como objetivo conscientizar tanto a mulher quanto a sociedade da prevenção do diagnóstico precoce do câncer de mama? A História do Movimento Outubro Rosa inicia-se na última década do séc. XX, quando o laço cor-de-rosa foi lançado pela Fundação Susan G Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, 1990.

Esta campanha cresceu, sensibilizou toda a sociedade, alcançando o mundo de forma bonita, elegante e feminina. Assim a iluminação Rosa assume importante papel, torna-se uma leitura visual, compreendida em qualquer lugar no mundo.

**“No decorrer da vida, uma em cada dez mulheres vai apresentar câncer de mama. A incidência desse tipo de neoplasia aumentou significativamente nos últimos vinte anos. Parte do aumento resulta da aplicação cada vez mais rotineira de técnicas diagnósticas como a ultrasonografia e as mamografias, que todas as mulheres devem repetir anualmente a partir dos quarenta anos (ou começar antes em casos especiais). Outra parte é consequência da mudança de padrão reprodutivo feminino ocorrido nos últimos cinquenta anos.”** (por Dr. Drauzio Varella)

Às ecetistas, com trinta e cinco anos ou mais, não esqueçam que a mamografia e o exame papanicolau constam da grade de exames periódicos da ECT. Não deixe de realizá-los, pois o diagnóstico precoce é indubitavelmente preponderante para uma possível cura do câncer. Da mesma forma, não negue informação aos vizinhos, amigos, parentes, entre outros. A informação é de grande valia para a erradicação deste mal que nos aflige, tanto as mulheres quanto os homens.

Vamos todos usar o laço cor-de-rosa para sensibilizar e lembrar a todos e a todas que há um desafio para vencermos.

Qualquer dúvida entre em contato com a diretoria do SINTECT/JFA.

